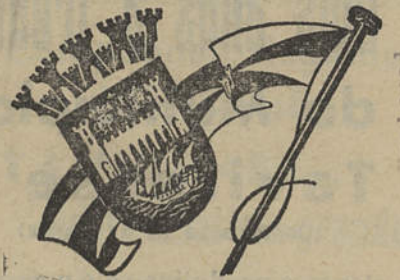




POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA

A próxima-se a data em que o sr. Eng.º Luís Filipe de Miranda Mafreiros Távora, assumiu as funções de Presidente da Câmara de Tavira (2/4/1971) e, por isso, fleis à nossa linha de conduta, pareceu-nos oportuno colher alguns apontamentos que pudessem interessar ao concelho e saber mesmo da sua disposição nestes dois anos de governação pública.

Se o «Povo Algarvio» na sua já longa caminhada tem procurado sempre registar os acontecimentos locais, que constituem por assim dizer a história da vida do concelho, decorridos que são dois anos sobre as investidas dos srs. Engenheiro Luís Távora e Vasco Vieira da Mota, respectivamente nos cargos de presidente e vice-presidente do Município, interessa-nos saber o que paira no espírito de quem conduz os destinos da nossa terra.

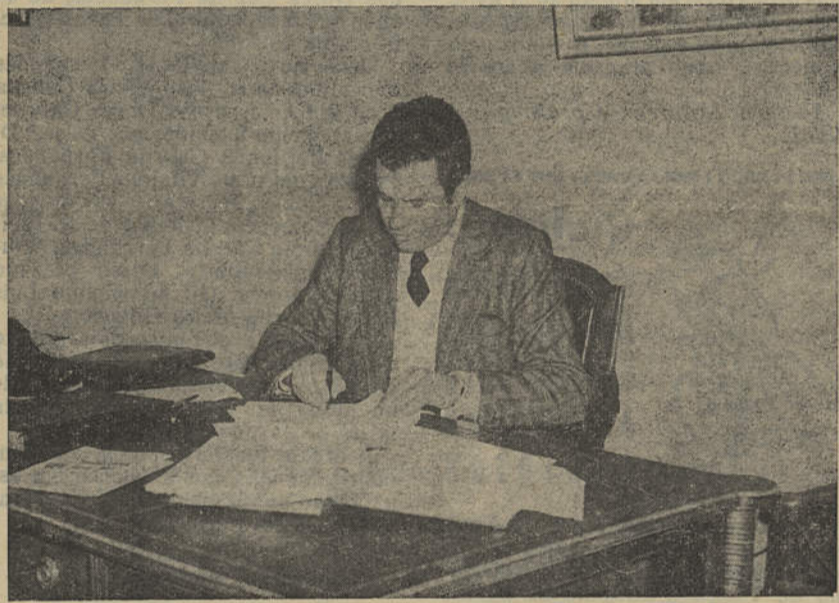
Da actividade desenvolvida pelo vice-presidente, embora mais expressiva sobre assuntos policiaes, tem prestado a sua melhor colaboração à organização de festivais, problemas de assistência, fiscalizações, relações públicas, na organização do novo Código de Posturas, etc., problemas que estão por assim dizer mais ligados à vida social e que por isso são do conhecimento geral, aguardando-se altura oportuna para uma troca de impressões mais detalhada.

Num momento em que ainda temos gravados na nossa memória as palavras pronunciadas no seu discurso de posse e as das entrevistas concedidas anualmente ao nosso jornal, procuramos colher nesta hora de expectativa para o concelho de Tavira, aqueles apontamentos que interessam sempre aos leitores do jornal e especialmente aos tavirenses.

Não se trata de uma clássica entrevista, praxista, mas apenas, como hoje se diz, de um franco diálogo, duma troca de impressões sobre problemas de Tavira e assim a nossa conversa tomou o seu rumo natural, sem rodeios nem etiquetas.

Eis o que o Presidente da Câmara de Tavira se lhe ofereceu dizer-nos neste limiar do seu terceiro ano de gerência municipal.

DOIS ANOS À FRENTE DO MUNICÍPIO TAVIRENSE



O PRESIDENTE DA CÂMARA DE TAVIRA NO SEU GABINETE DE TRABALHO

«Dizer algumas palavras à Imprensa e, em geral ao «Povo Algarvio» sensibiliza-me sempre por me ser dada mais uma nova oportunidade de contactar com a população deste concelho.

A vida municipal interessa a todos nós e mais ainda do que muitos supõem, mas haverá que fazer despertar em alguns um sentido de servir mais intenso e desinteressado, numa doação

TROVA

Ào recordar os teus beijos
Tão quentes como vulcões,
O coração tem desejos
E a alma guarda ilusões.

V. P.

total ao interesse geral, para que o municipalismo surja na sua máxima força e disponha de uma mística suficiente.

E, ao atingir-se este ponto

Campeonato Internacional de GOLFE EM VILAMOURA

No próximo dia 19 de Abril inicia-se o Campeonato Internacional de Golfe, em Vila Moura, em cuja competição serão atribuídos cerca de mil contos em prémios.

Para um certame desta categoria, que se realiza pela primeira vez no Algarve, há elevado número de inscrições.

Na próxima terça-feira, dia 3 do corrente, pelas 18,30 horas, será oferecido um cocktail à Imprensa, que ali se reunirá.

CONVERSA DA SEMANA

BALANÇO TRIMESTRAL

à mesa de muitos lares.
Um quarto do ano já foi consumido em longas e frígidas noites de vigília, anseios, projectos, estudos, etc., mas a ânsia insatisfeita

Continua na 2.ª página

Ao Desabrochar da Primavera

NAQUELE silêncio bucólico que reinava no cume da serra, avistava-se ao longe por todos os lados hortas verdejantes e árvores floridas que exalavam perfumes frescos, eston-

(por Amâncio do Livramento)

teantes, criando uma variedade panorâmica de inefável beleza.

Um mundo vegetal a despontar entre o verde tenro e florido de ressumbrante pureza, num vasto e dilatado campo primaveril, onde as cores e os contornos dos montes se definem com tal minúcia, que mais parece uma pintura realizada por um genial artista.

Por toda a parte serpenteiam riachos de águas límpidas, ecoando na sua passagem cantantes melodias de louvor à ridente Primavera.

Uma alada brisa misturada com o rumor poético dos arvoredos e o trinado dos passarinhos, quebravam de vez em quando o misterioso silêncio que rodeavam aquelas deslumbrantes paragens duma imponência esmagadora.

O Sol a pino projectava no chão a sombra das ramagens das ubérrimas árvores que dão repouso aos viandantes.

(Continua na 2.ª página)

COMEMORAÇÃO DA 1.ª MISSA celebrada em ANGOLA

A exemplo do ano passado, a Administração dos Transportes Aéreos Portugueses, no próximo dia 5 de Abril, pelas 11 horas, manda celebrar na capela de Sagres, uma Missa comemorativa da 1.ª Missa celebrada em Angola.

JANTAR DE HOMENAGEM

AO CAPITÃO DIAS PINTO

Promovido por um grupo de amigos realizou-se no passado dia 24 do corrente, num restaurante da Ponta da Areia, em Vila Real de St.º António, um jantar de homenagem, ao sr. capitão José Luís Mateiro Dias Pinto, por motivo da sua promoção e colocação como comandante da Secção da Guarda Fiscal em Vila Real de St.º António.

Ao repasto, a que assistiram algumas dezenas de simpatizantes e amigos do distinto oficial, usaram da palavra diversos oradores que fizeram o franco elogio das suas qualidades de militar e cidadão.

Embora por motivos estranhos à nossa vontade não pudéssemos ter assistido a tão significativa homenagem, daqui, desta tribuna amiga, lhe endereçamos as mais cordiais saudações, renovando os nossos mais expressivos votos de prosperidades no desempenho da sua missão.

Uma oportuna troca de impressões com o Sr. Engenheiro Luís Távora

poderá dizer-se como o Professor Marcelo Caetano já firmou: «Uma vida municipal in-

(Continua na 2.ª página)

Câmara Municipal do Concelho de Portimão

Relatório Anual da Gerência no Ano de 1972

● O Total da Receita atingiu a verba de 36 892 473\$20

Sob a presidência do sr. Reinaldo Pereira da Assunção e durante o mandato de 1972, acusa o Relatório Municipal um pronunciado desenvolvimento em todo o concelho que progride e aumenta em ritmo bastante acelerado. Esta moderna cidade, a mais moderna da nossa província, cresce dia a dia e dia a dia recebe também maior contingente de turistas que dão volume considerável à sua população flutuante.

A TUNA ACADÉMICA DE COIMBRA EM TAVIRA

(Ler notícia na 8.ª página)



UMA VISTA PANORAMICA DA PRAIA DA ROCHA

NOVAS INSTALAÇÕES DA ESTAÇÃO DOS C.T.T. DE ALGOZ

Com a presença das entidades oficiais e de altos funcionários dos C.T.T. foram no passado dia 28 do corrente, pelas 12 horas, inauguradas as novas instalações da Estação dos C.T.T. de Algoz, melhoramento que veio preencher uma grande lacuna que de há muito se fazia sentir naquela região do Algarve.

A Tertúlia da Amizade DE LISBOA

visitou o ALGARVE

DECORREU no último fim de semana uma visita ao Algarve da TAL (Tertúlia da Amizade de Lisboa), simpática agremiação lisboeta constituída por conhecidas figuras do jornalismo, televisão, etc. A comitiva deteve-se em especial na apreciação das potencialidades turísticas e complexos hoteleiros dos concelhos de Loulé, Albufeira e Lagoa.

A Comissão Regional de Turismo do Algarve distinguiu os visitantes com um almoço que decorreu num restaurante da Praia do Paraíso (Carvoeiro) e que foi presidido pelo dr. Pearce de Azevedo (Presidente daquele organismo). Aos brindes usaram da palavra os srs. Carlos Freire (Presidente da Câmara Municipal de Lagoa), Gomes Luís (Delegado da CRTA naquele Concelho), Gentil Marques (em representação da Tertúlia da Amizade de Lisboa) e o dr. Pearce de Azevedo, que endereçou entusiásticas palavras de saudação aos visitantes.

25 de Abril

Dia do Turista

Este ano, em virtude do dia 20 de Abril coincidir com a Sexta-Feira Santa, foi transferido para 25 de Abril «O Dia do Turista».

Comentário

por Varela Pires

Exemplo de Altruismo

OS bombeiros são dignos do nosso respeito e gratidão. Não se poupando a esforços, a renúncias, a sacrifícios (quantas vezes, da própria vida), solícitamente acorrem a todos os chamamentos a qualquer hora do dia e da noite.

(Continua na 2.ª página)

Banco Borges & Irmão

Relatório e Contas

Senhores Accionistas:

1. No decurso dos primeiros meses do ano transacto, atenuaram-se as disparidades entre as situações monetárias prevalecentes nas duas margens do Atlântico, como resultado, por um lado, da elevação das taxas de juro a curto prazo nos Estados Unidos da América e, por outro, da política monetária adoptada pelos principais países europeus para estimular a expansão económica.

Em consequência da aludida orientação expansionista, suscitou-se, na maior parte dos países da Europa Ocidental, forte crescimento da massa monetária, a ritmo sensivelmente superior ao do crescimento do produto nacional bruto, o que explica que, a partir dos meados de 1972, quando se tornou evidente que a produção real havia retomado um ritmo elevado de expansão e importava agir no sentido de atenuar a taxa de incremento dos preços dos bens de consumo, um bom número desses países tenha imprimido maior moderação à respectiva política monetária.

O refluxo de fundos aos Estados Unidos, que se verificou em larga escala durante a primeira metade de 1972, mercê não apenas das modificações já referidas das taxas de juro a curto prazo, mas também das medidas de controlo cambial adoptadas na Europa com vista a incentivar as saídas e a desencorajar as entradas de capitais, contribuiu não só para abrandar a expansão da liquidez internacional, como para atenuar os desequilíbrios das contas externas dos principais países, medidos pelos movimentos de reservas oficiais.

A partir do terceiro trimestre, em razão da orientação restritiva adoptada pela maior parte dos países europeus em matéria de política monetária, aquele movimento de capitais no sentido Europa-América abrandou, mostrando-se a sua evolução futura dependente, além do mais, do grau de confiança no dólar.

2. Durante o ano findo, assistiu-se a uma viva intensificação do comércio na zona da O.C.D.E., paralela à evolução da produção nos diferentes países membros, pelo que se admite que no período compreendido entre o segundo semestre de 1972 e o termo da primeira metade de 1973 a respectiva taxa de crescimento venha a ser, em média anual, da ordem dos 12 ou 13 por cento.

Para tanto, contribuíram, de modo particular, a forte expansão da procura de bens de consumo nos Estados Unidos da América, que, obviamente, se reflectiu no volume de importações, e também o acréscimo da procura de bens importados, que constituiu efeito normal da conjuntura reflacionista dos países europeus da O.C.D.E.

O défice da balança de pagamentos correntes dos Estados Unidos sofreu sensível agravamento em 1972 — maior do que era de prever, mesmo tendo em conta que os efeitos das alterações cambiais do final de 1971 no volume das transacções externas não poderiam produzir-se a curto prazo. Seria desejável que a reforma do sistema monetário internacional em estudo não deixasse de incluir os mecanismos necessários a uma mais eficaz e mais rápida eliminação dos desequilíbrios de pagamentos.

3. É de admitir que a intensificação do ritmo da actividade económica na generalidade dos países industrializados da Europa Ocidental, iniciada em 1972, se mantenha ao longo de 1973, de tal sorte que, em alguns países, a produção efectiva não deverá afastar-se, substancialmente, da produção potencial.

Em consequência da citada aceleração da actividade económica, verificou-se uma certa regressão do volume de desemprego; mas, dado o carácter estrutural ou tecnológico de que, em certa medida, o fenómeno se reveste, tal regressão não foi tão extensa quanto seria desejável.

A partir da segunda metade de 1972, registou-se, sobretudo nos países europeus, uma intensificação das pressões inflacionistas, por motivos a que não foram estranhos, porventura, além de outros factores, um certo abrandamento das medidas de controlo dos preços e o incremento dos custos unitários da mão-de-obra.

Os problemas da inflação não deixarão, portanto, de polarizar as atenções das autoridades económicas ao longo de 1973, parecendo fora de dúvida que o domínio daquela implicará, a par da adopção das medidas que integram as políticas conjunturais de natureza monetária e orçamental, a adopção de providências de ordem estrutural ou sectorial visando uma melhor afectação dos recursos produtivos e, de um modo geral, a melhoria do funcionamento do sistema económico.

4. Em 1 de Janeiro de 1973 o número de membros da Comunidade Económica Europeia foi alargado para nove, com a entrada em vigor do tratado de adesão do Reino Unido, da Irlanda e da Dinamarca.

Este acontecimento, não obstante se afigurar prematura a formulação de previsões sobre a orientação que será conferida, ao longo da presente década, aos esquemas de integração europeia, não deixará de ter reflexos sensíveis na economia portuguesa, na medida em que, em resultado do ingresso da Grã-Bretanha no Mercado Comum, a participação desta área nas exportações metropolitanas para o estrangeiro se elevará de 25 por cento para 55 por cento.

Em presença deste condicionalismo, assumiu o maior interesse a celebração de um acordo com a C.E.E., a fim de regular as relações comerciais entre a parte europeia de Portugal e o Mercado Comum, com o objectivo, além do mais, de se evitar prejudicar a liberalização que havia sido atingida no âmbito da E.F.T.A., entre o nosso país e os membros daquela associação que aderiram à Comunidade.

Como nota saliente do acordo celebrado entre Portugal e o Euro-Mercado, em 22 de Julho passado, aponte-se que nos foi concedido um período transitório mais longo do que o genericamente consagrado para completar a desmobilização tarifária na importação de grande número de mercadorias (o qual se estende até 1985 para certas categorias de produtos), período que deverá ser aproveitado para se porem em prática as medidas estruturais necessárias à reconversão da economia portuguesa, a fim de que esta possa ver aumentado o seu grau de competitividade.

Com idêntica finalidade, foi ainda Portugal autorizado a introduzir ou a aumentar direitos aduaneiros, dentro de certos limites, para facilitar a instalação de novas indústrias.

Torna-se, pois, imperioso que a economia portuguesa extraia todo o possível proveito do regime especial que lhe é facultado, para levar a cabo as transformações das estruturas empresariais e dos métodos de organização da produção que lhe permitam fazer face, com êxito, à crescente concorrência estrangeira, quer nos mercados externos, quer no mercado interno.

5. Admite-se que, em 1972, o ritmo de crescimento da produção global de bens e serviços na economia metropolitana tenha sido superior ao verificado no ano anterior.

A produção do sector primário, cujos fracos resultados estiveram, em grande parte, na base do abrandamento da expansão do produto global em 1971, registou um comportamento mais favorável, nomeadamente no plano da agricultura. O panorama das indústrias extractivas não sofreu grande alteração, pois os aumentos registados em algumas produções foram compensados por quebras acusadas noutras.

A taxa global de expansão da indústria transformadora não deverá ter sido inferior à registada em 1971 (cerca de 10 por cento). Para este resultado terão principalmente contribuído os progressos registados nas indústrias metalúrgicas de base e metalomecânicas.

As providências adoptadas pelo Governo no sentido de travar o processo inflacionista parecem ter feito abrandar, a partir de Junho, a marcha da inflação.

A avaliar pela evolução até final do primeiro semestre, o volume global do emprego na indústria e nos serviços privados era ligeiramente superior ao existente um ano antes, mantendo-se a tendência para certa atenuação do ritmo emigratório.

Admite-se que a cadência de formação de capital tenha recuperado em 1972 do abrandamento sofrido no ano anterior. Parece autorizar esta previsão o aumento das importações e a evolução favorável da produção nacional de bens de equipamento, a expansão das operações de crédito a médio e longo prazos e o avolumar das intenções de investimento na indústria.

6. No final de Novembro, o saldo negativo do comércio externo da Metrópole já ultrapassava os 21 milhões de contos, o que representa um

agravamento muito sensível do défice comercial (o qual excedia ligeiramente os 16 milhões de contos com referência ao período homólogo de 1971).

No comércio com o estrangeiro a expansão das exportações processou-se a ritmo aproximado do que se registou no plano das importações. Mas no domínio do comércio com o Ultramar não só se reforçou a tendência anteriormente manifestada para uma quebra de volume, como se confirmou a mudança de sinal do respectivo saldo. Já no final de 1971 este se tornara ligeiramente negativo para a Metrópole, e desde então e até final de Novembro de 1972 o défice veio aumentando, ultrapassando claramente o milhão de contos.

A evolução foi particularmente notória quanto a Angola, em relação à qual a extensão do saldo negativo atingia, naquela última data, quase dois milhões de contos. No que respeita a Moçambique, o saldo ainda se mantinha favorável à Metrópole — embora consideravelmente reduzido em confronto com o seu homólogo de 1971 — como resultado da redução das exportações metropolitanas e da estabilidade registada nas importações.

Não obstante o agravamento do desequilíbrio do comércio externo, os saldos da balança cambial do Banco de Portugal revelaram, com respeito a grande parte do ano, posição francamente mais favorável do que em igual período de 1971.

Tal facto leva a admitir que se tenha avolumado ainda mais o efeito compensatório exercido pelos amplos saldos positivos dos invisíveis correntes e operações de capital, pelo que deverá ter voltado a formar-se, no ano transacto, elevado excedente na nossa balança de pagamentos.

7. A circulação monetária e os depósitos nas instituições de crédito continuaram a expandir-se, produzindo um correspondente acréscimo dos meios de pagamento internos.

No mercado de títulos, as notas salientes do ano foram a subida vertical do montante das emissões de acções, o relativo desinteresse pela emissão de obrigações (embora o total das efectuadas em 1972 tenha excedido largamente o de 1971), o muito considerável aumento do capital das sociedades constituídas e a expansão das transacções de acções, não só em quantidade como sobretudo em valor, para o que muito contribuiu a acentuada subida das cotações.

8. Constituíram acontecimentos relevantes na vida do Banco no decurso do exercício findo o aumento de capital e a abertura de novos estabelecimentos.

Por virtude daquele, o capital social ascendeu a setecentos mil contos, valor que, adicionado ao das reservas, confere aos fundos próprios da Instituição a significativa expressão de cerca de um milhão e meio de contos.

O elevadíssimo número de subscritores e de acções subscritas — mais de nove vezes as oferecidas — constituíram, mesmo tendo em conta o clima de vivo interesse que actualmente caracteriza o mercado de títulos, uma reafirmação do alto conceito de que goza este Banco, fruto da política, sempre firmemente seguida, de promover um crescimento seguro apoiado em sólidas bases financeiras e em princípios e métodos de actuação que visam corresponder às solicitações de uma clientela em expansão e assegurar um cada vez melhor serviço do público.

A autorização que nos foi concedida para abertura de Agências em Amadora, Marco de Canaveses, Melgaço, Palmela, Ponta Delgada e Viana do Castelo veio permitir uma maior expansão territorial do Banco, contribuindo para a consecução do nosso objectivo, ainda só parcialmente atingido, de uma adequada cobertura do espaço metropolitano.

A quase totalidade destes estabelecimentos encontra-se já em actividade, e o acolhimento que sentimos por parte dos que vivem e labutam nas regiões onde foram instalados impõe que aqui lhes manifestemos a nossa sincera gratidão. Com a abertura destas Agências e de duas Dependências em Lisboa (Martim Moniz e Benfca) passa o Banco a dispor de 66 estabelecimentos.

9. Contrariamente ao que seria desejável, não se assistiu no ano findo a qualquer melhoria das condições de exploração da actividade da banca comercial. Antes pelo contrário, as disposições tomadas no âmbito da luta contra as tensões inflacionistas provocaram, a partir de 31 de Maio, um agravamento do custo dos depósitos, como consequência do aumento imposto às reservas mínimas de caixa. E não sofreu, também qualquer correcção o condicionalismo de desfavor relativamente às instituições do mercado financeiro. Foi assim necessário um esforço permanente

de compressão das categorias de custos sobre as quais é possível agir, a fim de atenuar o reflexo deste desfavorável condicionalismo na rentabilidade do Banco.

Os depósitos que nos estão confiados exprimiam-se no final do exercício por uma verba superior a dezoito milhões e trezentos mil contos, e registaram no seu decurso um aumento de 2367 milhares de contos, praticamente igual ao que já havia ocorrido no ano anterior. A estes fundos vieram juntar-se 587 500 contos provenientes da liberação, em Março, do aumento de capital operado em 1971 e da realização integral do que se processou no passado mês de Outubro.

Parte substancial destes recursos teve, como é natural, aplicação no crédito concedido, cujo saldo registou um acréscimo de cerca de dois milhões de contos. Na sua distribuição estiveram sempre presentes os princípios de repartição tendentes à minimização de riscos, bem como os critérios selectivos superiormente definidos, nomeadamente no que respeita ao apoio à exportação e ao investimento necessário ao desenvolvimento industrial do país.

Nota significativa da atenção que nos mereceu esta última categoria de crédito é o facto de ter sido a classe de «Empréstimos a mais de um ano» a que registou maior taxa de crescimento neste exercício.

A expansão do Banco e a preocupação de constante actualização, com vista a assegurar a qualidade dos serviços e a incessante melhoria da produtividade, implicaram a realização de investimentos técnicos no montante de 54 315 contos, nos quais assumiram maior peso os Imóveis, com 21 129 contos, as Despesas de Instalação, com 19 293 contos, e o Mobiliário e Material, com 9622 contos.

10. Ao apreciar a evolução da situação financeira do Banco, ressalta imediatamente o considerável reforço que adveio da circunstância de os capitais próprios se terem elevado em medida muito mais do que proporcional ao aumento das exigibilidades.

Registou-se, também, elevação sensível nas disponibilidades de caixa, que de 3 584 721 contos no início do exercício passaram para 4 249 119 contos no seu termo. E da comparação entre o Activo Disponível e Realizável e o Passivo Exigível resulta uma diferença positiva de 1 237 099 contos, a qual, quando cotejada com os 897 959 contos que a exprimiam no termo do ano anterior, revela igualmente um acréscimo sensível da margem de solvabilidade.

11. O resultado líquido do exercício, apurado após a consideração, como encargos, das dotações para provisões e amortizações prudente e objectivamente determinadas, cifrou-se em Esc. 73 548 839\$99, valor que, conjuntamente com o saldo que havia transitado do exercício anterior, perfaz o saldo de Esc. 74 515 050\$71 expresso na conta de Lucros e Perdas, e para o qual propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	10 000 000\$00
Outros Fundos de Reserva	32 000 000\$00
Cumprimento do n.º 2 do art.º 30.º dos Estatutos	4 030 000\$00
Dividendo (6% cativo de impostos)	27 750 000\$00
Conta Nova	735 050\$71

12. É muito gostosamente que exprimimos aos ilustres membros do Conselho Fiscal o nosso sincero agradecimento pela valiosa colaboração e apoio com que, no perfeito desempenho das suas funções, sempre nos honraram. E queremos igualmente manifestar o maior reconhecimento aos colaboradores do Banco que, pela competência, zelo e dedicação demonstrados, muito positivamente contribuíram para o progresso registado pela Instituição a que se devotaram.

Porto, 31 de Janeiro de 1973,

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Miguel Gentil Quim — Presidente
José da Silva Braga
Miguel Rezende
Rui de Carvalho e Cunha Fortes da Gama
Fernando José de Carvalho Sousa
Manuel Armando de Almeida Marques Guedes



BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1972

ACTIVO			
DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	3 319 660 208\$54		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	658 458 933\$40		
Promissórias de Fomento Nacional	271 000 000\$00	4 249 119 141\$94	
Correspondentes no Estrangeiro	472 225 860\$77		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	47 590 908\$17		
Carteira de Títulos e Cupões	634 067 009\$22		
Carteira Comercial	11 305 094 118\$85		
Letras sobre o Estrangeiro	364 688 470\$56		
Correspondentes no País	45 280 283\$52		
Empréstimos e Contas Correntes Cauccionados	926 089 103\$03		
Devedores e Credores	599 082 885\$67		
Empréstimos a mais de um ano	1 571 699 734\$25		
Outros Valores Realizáveis	10 416 723\$56	15 976 235 087\$60	20 225 354 239\$54
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		173 834 096\$61	
Despesas de Constituição e de Instalação			
Custo	167 942 773\$55		
Amortização	126 261 945\$95	41 680 827\$60	
Mobiliário e Material			
Custo	64 706 244\$86		
Amortização	31 656 229\$66	33 050 015\$20	
Imóveis			
Custo	272 684 099\$07		
Amortização	11 522 829\$47	261 161 269\$60	
Outros Valores Imobilizados			
Custo	8 740 658\$90		
Amortização	1 953 502\$10	6 787 156\$80	516 513 365\$81
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Transitórias e de Regularização		8 976 996 491\$83	8 976 996 491\$83
			29 718 864 097\$18
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia	6 698 886 189\$26		
Valores Recebidos em Caução	4 387 381 170\$53		
Devedores por Garantias e Avals Prestados	2 067 850 737\$40		
Devedores por Aceites	2 209 002 125\$50		
Devedores por Créditos Abertos	1 377 912 857\$08	5 654 765 719\$98	
Outras Contas de Ordem	1 203 766 148\$84	17 944 799 228\$61	
		47 663 663 325\$79	

O Director dos Serviços Administrativos Carlos Mendes

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1972

DÉBITO		CRÉDITO	
Juros e comissões a nosso cargo	619 411 554\$23		
Contribuições e impostos	11 405 618\$79		
Despesas com o pessoal:			
Remunerações dos órgãos sociais	5 370 001\$20		
Remunerações dos empregados	199 845 701\$75		
Encargos sociais obrigatórios	17 100 840\$70		
Outros encargos	12 871 213\$85	235 187 757\$50	
Despesas gerais:			
Publicidade	12 245 847\$10		
Conservação de instalações, mobiliário e material	3 916 113\$45		
Outras despesas	67 324 222\$95	83 486 183\$50	
Encargos diversos		3 417 009\$84	
Provisões e amortizações:			
Dotações para provisões diversas	48 122 608\$47		
Dotações para contas de amortização	33 600 269\$80	81 722 878\$27	
		1 034 630 999\$93	
Saldo		74 515 050\$71	
		1 109 146 050\$64	

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

1. Acompanhámos com o maior cuidado e a melhor atenção a actividade desenvolvida pelo Banco ao longo do exercício findo. A contabilidade, bem assim como o Balanço, conta de Lucros e Perdas e Relatório do Conselho de Administração foram objecto da nossa atenta apreciação, permitindo-nos certificar que neles se observaram rigorosamente os preceitos legais e estatutários aplicáveis.

2. Nas reuniões que regularmente realizámos ao longo do ano pudemos verificar não só uma perfeita conformidade formal dos registos, mas também a consistência entre as operações analisadas e os documentos que as representam. Para além do exame das classes de encargos e proveitos, quer quanto aos assentos nelas efectuados, quer no que respeita à sua evolução, detivemo-nos igualmente na análise qualitativa e quantitativa dos diversos elementos patrimoniais, nomeadamente dos que constituem as disponibilidades de caixa e dos que representam o crédito concedido e as aplicações em títulos e participações financeiras, tudo encontrando em perfeita ordem e revelando uma adequada gestão.

Como sempre tem acontecido, quer a Administração do Banco, quer os Serviços com que mantivemos contacto procederam com a maior prontidão e solicitude à apresentação das provas e esclarecimentos necessários ao bom desempenho da nossa tarefa, atitude que nos apraz registar e agradecer.

3. Na elaboração do balanço e no apuramento dos resultados verificou-se rigorosa observância dos critérios de valorimetria legalmente estabelecidos, nomeadamente os constantes do Decreto-Lei n.º 42 641 e das normas emanadas da Inspeção Geral de Crédito e Seguros, e bem assim dos que as boas regras de gestão aconselham. Assim, a conta de Mais-Valia da Carteira de Títulos exprime a diferença entre o valor apurado com base na última cotação efectuada nas Bolsas de Lisboa ou Porto, quando ela se haja registado há menos de um ano, ou, na sua falta, o valor presumível de realização prudentemente determinado, e o custo médio dos títulos. No que respeita às Participações Financeiras adoptou-se o valor de aquisição. Para as notas e moedas estrangeiras foi adop-

PASSIVO			
EXIGÍVEL			
Depósitos à Ordem - Moeda Nacional	7 506 481 533\$80		
Depósitos à Ordem - Moeda Estrangeira	7 905\$40		
Depósitos com Pré-Aviso - Moeda Nacional	777 712 564\$93		
Depósitos a Prazo - Moeda Nacional	10 089 411 996\$36		
Depósitos a Prazo - Moeda Estrangeira	817 502\$20	18 374 431 502\$69	
Cheques e Ordens a Pagar	158 972 906\$95		
Exigibilidades Diversas	20 451 097\$75		
Correspondentes no País	11 308 347\$19		
Correspondentes no Estrangeiro	139 051 636\$11		
Empréstimos e Contas Correntes Cauccionados	55 492 051\$02		
Devedores e Credores	228 546 965\$50	613 823 004\$52	18 988 254 507\$21
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Transitórias e de Regularização		8 953 624 279\$07	
Mais-Valia da Carteira de Títulos		62 573 151\$15	
Provisões Diversas		177 195 503\$12	9 193 392 933\$34
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		700 000 000\$00	
Fundo de Reserva Legal		100 000 000\$00	
Outros Fundos de Reserva		662 701 605\$92	1 462 701 605\$92
RESULTADOS			
Lucros e Perdas			
Saldo do exercício anterior		966 210\$72	
Resultados do exercício		73 548 839\$99	74 515 050\$71
			29 718 864 097\$18
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia	6 698 886 189\$26		
Credores por Valores Recebidos em Caução	4 387 381 170\$53		
Garantias e Avals Prestados	2 067 850 737\$40		
Aceites	2 209 002 125\$50		
Créditos Abertos	1 377 912 857\$08	5 654 765 719\$98	
Outras Contas de Ordem	1 203 766 148\$84	17 944 799 228\$61	
		47 663 663 325\$79	

O Conselho de Administração

Saldo do exercício anterior		966 210\$72
Juros e comissões a nosso favor	1 001 387 832\$71	
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	72 196 959\$64	
Rendimento de títulos de crédito	18 658 343\$11	
Outros rendimentos, receitas e lucros	15 936 704\$46	1 108 179 839\$92
		1 109 146 050\$64

O Director dos Serviços Administrativos

emitido pelo Conselho Geral do Banco, somos de parecer:

1. Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício de 1972;
2. Que ao saldo da Conta de Lucros e Perdas seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;
3. Que seja manifestado ao Conselho de Administração o reconhecimento pelo esforço inteligente que mais uma vez dedicou ao progresso da Instituição, tributando-lhe um voto de merecidíssimo louvor.

Porto, 7 de Fevereiro de 1973.

O CONSELHO FISCAL

Fernando Duarte de Azeredo Antas
em representação de
ATLAS, Companhia de Seguros - Presidente
José Gualberto de Sá Carneiro
Manuel Pinto de Azevedo Júnior
em representação de Indústria Têxtil do Ave

Aumentou o Apoio do Banco Borges & Irmão às Actividades Económicas Nacionais

— Salientou o Dr. Miguel Quina na Assembleia Geral da Instituição

★ O Banco Registou considerável Expansão em 1972

Porto — O desejável estreitamento das relações económicas com a Europa de forma alguma deverá obscurecer a necessidade de dinamizar o processo de integração económica do espaço português — foi destacado pelo dr. Miguel Quina, presidente do Conselho de Administração do Banco Borges & Irmão, na assembleia geral ordinária daquela instituição de crédito, cujos trabalhos foram orientados pelo vice-presidente da mesa, dr. João Cerveira Pinto, secretariado pelos drs. António Pires Machado e José Calheiros.

Na sua fundamentada exposição, o dr. Miguel Quina começou por focar alguns dos aspectos mais salientes da crise monetária internacional, concluindo ser particularmente urgente a prossecução da reforma do sistema monetário internacional, inseparável, aliás, da negociação de novas soluções em matéria comercial.

Em relação à vida económica portuguesa em 1972 afirmou o orador terem constituído dois aspectos altamente significativos a celebração de um acordo de comércio livre com a Comunidade Económica Europeia e a introdução de um programa de medidas anti-inflacionistas.

Em relação ao primeiro — que foi exigido pelo alargamento do Mercado Comum e, principalmente, pela entrada da Grã-Bretanha, primeiro mercado para as nossas exportações — obtiveram-se algumas facilidades que deverão ser aproveitadas para uma reestruturação da economia portuguesa que lhe permita enfrentar, até no simples mercado interno, a pressão da concorrência movida pelas indústrias de alguns dos países de mais elevado índice tecnológico. Referindo, depois, o problema dos pagamentos interterritoriais, o dr. Miguel Quina sublinhou que as medidas adoptadas em Novembro de 1971 produziram efeitos benéficos ao longo do ano transacto, pelo que o débito cumulativo das províncias à Metrópole foi eficaz e substancialmente reduzido, fazendo prever a próxima liquidação da importância remanescente dos atrasados. Uma vez superado o desequilíbrio cambial é necessário, porém — apontou o orador — que «venham a processar-se os reajustamentos que possam servir de base a um novo impulso da integração económica do espaço português, por forma a tirar o maior partido das reais complementaridades existentes entre as várias parcelas que o compõem».

Salientou a seguir o Presidente do Conselho de Administração do Banco Borges & Irmão que a necessidade de profundas modificações na estrutura industrial da Metrópole decorre, pois, quer das alterações observadas nas relações económicas entre os territórios nacionais quer das perspectivas e problemas decorrentes do acordo com a Comunidade Económica Europeia. Nesse sentido, regista-se como sinal positivo o facto do Governo se ter proposto promover desde já a progressiva realização dos

objectivos de desenvolvimento da Lei de Fomento Industrial, cuja regulamentação poderá ser decisiva.

★ A Banca privada não actua em condições de poder prestar todo o apoio possível ao desenvolvimento económico Nacional.

O dr. Miguel Quina chamou depois a atenção para a importância da acção das instituições de crédito, e em particular da banca privada, para travar as pressões inflacionistas e para promover a aceleração do crescimento económico. No entanto — acentuou — esse papel «nem sempre tem sido devidamente compreendido, sobretudo na óptica, de controversa fundamentação teórica e hoje manifestamente superada pela evolução do sistema de crédito, da separação radical entre os domínios do «mercado monetário» e do «mercado financeiro». Essa tese já não atende hoje à realidade da interpenetração das instituições e das operações dos mercados do dinheiro — a qual se reforça à medida que se diversificam os instrumentos e os processos de actuação, em paralelo com o desenvolvimento da economia». Considerou, porém, o Presidente do Conselho de Administração do Banco Borges & Irmão não ser de duvidar que «venham a ser conferidas no âmbito do sector bancário privado amplas e reais possibilidades de efectiva participação, em condições de paridade com os estabelecimentos especiais de crédito existentes, nas fórmulas de captação de poupanças e nos esquemas de financiamento de actividades produtivas, de maneira a encorajar e a acelerar, como parece impor-se, o processo de industrialização, fazer abrandar o surto emigratório e atenuar o ritmo das pressões inflacionistas».

A respeito da actividade do Banco Borges & Irmão, o dr. Miguel Quina salientou que a instituição correspondeu dinamicamente às necessidades crescentes de apoio ao desenvolvimento industrial e às actividades exportadoras.

«A comprová-lo — disse — está o facto de a rubrica do balanço mais representativa do crédito ao investimento — a de empréstimos a mais de um ano — ter registado um acréscimo de cerca de 50 por cento relativamente à já considerável verba por que se exprime no termo do ano transacto. E, também no último exercício, enquanto a carteira comercial — que representa sobretudo o crédito interno a curto prazo — aumentou cerca de dez por cento, o desenvolvimento da carteira representativa de financiamento à exportação atingiu um crescimento superior a 100 por cento. A clareza simples destes números ilustra o consciente esforço do Banco Borges & Irmão no apoio a sectores — chave da vida económica portuguesa».

A finalizar a sua exposição, o dr. Miguel Quina referiu o esforço que o Banco Borges &

Irmão tem desenvolvido para melhorar e ampliar a acção de apoio e serviço aos contingentes emigratórios, contribuindo activamente para a atracção ao País dos capitais representativos das suas actividades e reforçando as suas ligações com a Pátria.

★ Palavras de apreço do Dr. Miguel Quina para o Prof. Doutor Adelino da Palma Carlos e Dr. João Cerveira Pinto.

Procedeu-se, em seguida, à apreciação dos documentos da gerência finda, os quais foram aprovados por unanimidade.

O accionista dr. Miguel Ponces propôs, então, que o voto de louvor, proposto pelo Conselho Fiscal ao Conselho de Administração fosse extensivo àquele conselho, o que foi aprovado.

Efectuou-se, depois, a eleição dos corpos sociais para o triénio 1973-75, os quais ficaram assim constituídos:

Mesa da Assembleia Geral: Presidente — Prof. Doutor Adelino da Palma Carlos; vice-presidente — dr. João Cerveira Pinto; 1.º secretário — dr. António Pires Machado; 2.º secretário — dr. José Calheiros; 1.º vice-secretário — dr. Filinto Eliseo Monteiro Gomes; 2.º vice-secretário — Carlos Elísio de Almeida Pile. **Conselho de Administração:** Presidente — dr. Miguel Gentil Quina; dr. José da Silva Braga; dr. Rui de Carvalho e Cunha Fortes da Gama; dr. Fernando José de Carvalho Sousa; dr. Manuel Armando de Almeida Marques Guedes; e Prof. Doutor Ruy Manuel Corte-Real de Albuquerque. **Conselho Fiscal:** Efectivos: Presidente — Atlas, Companhia de Seguros; dr. José Gualberto de Sá Carneiro; Indústria Textil do Ave; Suplente — Henrique da Fonseca Malheiro Dias.

Para o Conselho Geral foram eleitos os seguintes accionistas: dr. Affonso Corrêa Leite, Manuel Rodrigues Lagos, dr. António Pires Machado, Prof. Doutor Mário Gentil Quina, dr. António Júdice Bustorff Silva, eng. Miguel Rezende e Prof. Doutor Paulo Manuel de Pitta e Cunha. Para a comissão a que se refere o art. 35.º dos estatutos foram designados os accionistas dr. Fernando Duarte de Azeredo Antas, dr. Filinto Eliseo Monteiro Gomes e Carlos Elísio de Almeida Pile.

O dr. Miguel Quina falou, a seguir, para, em nome do Conselho de Administração, dirigir palavras de muito apreço ao Prof. Doutor Adelino da Palma Carlos e ao dr. João Cerveira Pinto, respectivamente Presidente e vice-Presidente da mesa da Assembleia Geral e aos demais eleitos para os diversos cargos sociais, no que foi acompanhado pelo dr. João Cerveira Pinto, e, em nome do Conselho Fiscal, pelo dr. Azeredo Antas, tendo sido então encerrada a sessão.

Transcrição

O «Diário de Lisboa», de 18 de Março, transcreveu o suelto publicado no «Povo Algarvio» sobre as proclamações de Tavira. Os nossos agradecimentos.

APONTAMENTOS

por DON CARLOS

Breves. Alguns brevíssimos. Já apontados várias vezes. Que já «aborrecem»? Talvez. Mas se há factos, compete-nos registá-los. Até deixarem de ser factos presentes. Até deixarem de existir. E não é para «aborrecer» que «apontamos». Nem para agradecer. Para não deixar esquecer. Mais nada!

Já passaram os «40 dias nas Cabanas». Não foram bem quarenta. Quase. Jamais esqueceremos a hospitalidade daquela gente. A Família do sr. Afonso. E do sr. Cruz. E de tantos outros. Na maioria pescadores. Gente sã. Simples. Sem atitudes hipócritas e falsas. Gente generosa. Forte. Franca. Leal. Sincera. Espontânea. Já estamos com saudades deles e delas. Das criancinhas também. Como, também, diga-se a verdade, nos poucos dias que de Tavira nos afastámos tivemos saudades desta terra e desta gente. De muita, mas não tanta como gostaríamos que fosse. Ou, pelo menos, não de tanta. Eis a diferença.

Quando saíamos das Cabanas os nossos olhos não foram capazes de ignorar alguns dos capítulos tristes e já tradicionais. Os 2 ou três bidões para o despejo do lixo, na esplanada. Cheios. A transbordar. O resto do lixo nas rochas, nessa «muralha dos perfumes». A alimentar as ratazanas. Cada vez mais gordas. Ainda vimos as senhoras a despejar os baldes de urina e fezes. Também ajudam a engordar as ratazanas. E nos dias quentes e calmos do Verão que se aproxima... como será? Mais moscas e melgas e mosquitos. E pulgas. Das ratazanas. Crianças que brincam nessas rochas. Pulgas que a elas se atiram. Tifo? Talvez... Então, sim, com caridade e eficiência, entrarão em acção os Serviços da Delegação de Saúde. Ou sub-delegação.

Mas vêm aí os turistas, amigos! Já lá têm passado alguns. Quando houver mais, é

possível que eles se queixem desse lixo, dessas ratazanas, desses odores e fedores. Talvez essas queixas não venham a ser ignoradas. São TURISTAS! Talvez então se faça tudo no sentido de transformar as Cabanas no jardim debruçado sobre as águas límpidas do mar azul. Nesse jardim com que sonhamos. Talvez! Mas como agora são só os pescadores que se queixam...

Final, as vedetas ou canhoneiras deixaram de aparecer. E os arrastões espanhóis voltaram a aparecer. E os nossos pescadores, que não são autorizados a usar arrastões, voltaram a ver os seus alcatruzes esmigalhados. Redes «tracadas». É a Vida continua... Até que um dia alguém perca a paciência. E siga para o mar armado. Como alguns dos visitantes. Eles trazem caixas cheias de calhaus. E já houve, há anos, é certo, alguns deles que trouxeram a bordo uma ou duas garrafas cheias de gasolina — os famosos «Cocktails Molotov».

Podemos evitar uma epidemia nas Cabanas. Podemos também evitar uma guerra entre pescadores. Pagaria o justo pelo pecador. Evitemos esses males. A todo o custo. Remediar será muito mais difícil e custoso. Mas muito mais.

Essa draga é que não aparece. E «ele a dar-lhe! E a burra a fugir!»

Aguarda-se uma que se encontra em Faro, parece. Está avariada. Estão a consertá-la. Até que se aperte o último parafuso (se o encontrarem!), ficamos à espera, Cabanas, Santa Luzia, Vila Real de Santo António, Cacela também.

Diz o Ti'Zé, cada vez mais desconsolado, «Nunca mais, amigo! Não vê que eles não nos ligam nenhuma?»

E diz logo o nosso amigo José Afonso: «Olhe, eu é que não tenho culpa dessas coisas!» Nem nós.

Até sábado... se Deus quiser!

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Conservação de Prédios, Pinturas e Caições, etc.

Luís Filipe Lobo de Miranda Malheiro Távora, Engenheiro Agrónomo e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

FAZ PÚBLICO que, em conformidade com as disposições do Capítulo VI do Regulamento Municipal de Edificações Urbanas, e de harmonia com a deliberação tomada em reunião ordinária de 7 do corrente mês, é determinado pela Câmara Municipal que se deve mandar rebocar, colocar vidros, cair, pintar portas e janelas dos prédios, bem como proceder-se à caição dos muros de vedação existentes no concelho, até 31 de Julho do ano em curso, sob pena de serem aplicadas as multas previstas naquele Regulamento.

MAIS SE FAZ PÚBLICO que de harmonia com o disposto no § 2.º do art.º 25.º do mesmo Regulamento, a côr a aplicar nas pinturas ou caições das fachadas dos prédios fica dependente da concordância da Câmara Municipal, devendo para o efeito ser requerida a respectiva autorização, exceptuando-se desta formalidade se a pintura ou caição fôr a branco.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Paços do Concelho de Tavira, 26 de Março de 1973.

O Presidente da Câmara,

Luís Távora
Eng.º Agr.

AGUARELA RÚSTICA

Dedicado a Don Carlos, como preito a sua bondade e amor a Tavira, minha terra por espirito.

por Jorge António Marques

MANHÃ cedo o «ti» Coelho mandou-me recado pedindo a minha comparência em sua casa...

Sei, com efeito, do que se trata, o assunto está regularizado, mas o velho pretende a minha interferência em Lisboa...

Mora num sítio denominado Crasto, como que num planalto, um autêntico mirante, cuja encosta se debruça para o Lago do Eiró...

O Crasto integra-se no meio rústico de Verdemilho, um dos quatro lugares que formam a freguesia de S. Pedro de Aradas.

Cultivo extenso, com o seu lindo e amplo tapete verdejante, onde predomina a hortícola, é oirado por profundo pinhal que, na tonalidade verde-garrafa...

Em frente, e à distância, o mar, sereno, ágata, espelho receptivo de um céu onde e ainda, nesta quadra...

Movem-se lentamente, na direcção sul, impelidas pela brisa do oeste.

A nascente, e em contornos suaves, porque não é predominantemente accentuada, surge a silhueta da serra, já salpicada de luzes que se vão acendendo...

Um hausto mais húmido e as aves halófilas nas suaves e graciosas curvas do seu voo, na rota do pouso...

Há, porém, que retomar a marcha, já que o velho me aguarda e com ele tantos outros para quem a esperança não é palavra vã.

Aradas, (Aveiro) 8-5-1973

seqüência natural do momento, olhando em redor, e recebendo o odor do rosmalhado que ateuo o cepo em lareira humilde...

* * *

O sistema político-social que tenha por trave mestra as inegáveis realidades da vida, não se ergue de uma assentada...

O homem de hoje, reconsciencializado, não pode alhear-se jamais de que não se encontra isolado neste mundo, pelo contrário...

Muitas escolas de todos os graus de ensino se têm ultimamente criado e pena é que nem para todas haja bastante pessoal docente e material indispensável...

Pequenos Apontamentos

Ensino O senhor Ministro da Educação Nacional proferiu recentemente em Bragança um discurso recheado de interessantes afirmações...

As elites, corpos directivos que se impõem pelo seu valor, são indispensáveis, pois os órgãos do corpo funcionam mas têm quem os dirija.

A democratização do ensino, disse o senhor Ministro, tem de ser feita em várias gerações. Olhando para o ensino básico...

Concelhos havia em que se passavam anos sem a apresentação de um aluno. Muitas escolas de todos os graus de ensino se têm ultimamente criado...

Todos deviam ler com atenção o discurso a que nos vimos referindo.

Árvores Os povos desde os mais recuados tempos tiveram o culto da árvore. Ela era a sua maior amiga e desvelada protectora...

Para ela subiam para se defenderem das feras quando estas soltavam os seus medonhos rugidos.

Hoje muitas das árvores que o acompanharam e ajudaram a singrar na vida estão sendo sacrificadas por outras mais modernas...

Passou agora o dia da floresta e da árvore. Que nas crianças de hoje se acendesse por elas o seu culto e que os homens o revigorem pensando no que lhe devem.

(Continua na 2.ª página)

A Tuna Académica de Coimbra em TAVIRA

No próximo dia 16 de Abril visitará esta cidade, a Tuna Académica de Coimbra que dará um espectáculo no Teatro António Pinheiro.

Tal deslocação é patrocinada pela Câmara Municipal de Tavira e Comissão Regional de Turismo do Algarve...

Espera-se que o público preste, como habitualmente, a sua homenagem a esta embaixada artística da Academia Coimbra...



Santo Estêvão

Acidente trágico — O sr. Manuel Francisco Pereira Guerreiro; de 27 anos de idade, residente no sítio da Campina, Luz de Tavira...

O trágico-acidente ocorreu a cerca de 2 km de Tavira em direcção à luz. O infeliz rapaz que tinha a profissão de pedreiro...

O seu funeral que constituiu uma espontânea manifestação de pesar teve lugar no dia seguinte em St.º Estêvão...

A família enlutada o «Povo Algarvio» apresenta sentidas condolências. — C.

A Feira da Moeda NO ALGARVE

Resultou num êxito com já se esperava, quer de expositores quer de visitantes, a «I Feira da Moeda»...

Por tal motivo, e para estímulo de tão simpática iniciativa que a todos os títulos é mais uma válida atracção turística...

Campanha de Saneamento e Defesa do Meio Ambiente NO ALGARVE

Sob a presidência do dr. Pearce de Azevedo (Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve) e com a presença do sr. Rodrigues da Silva...

Participaram nos trabalhos os srs. Director dos Serviços de Higiene Rural e Defesa Anti-Seasonática...

No decurso da reunião foi delineado todo o programa a desenvolver tendo em vista não só o combate das pragas...

Para esta campanha conta-se com a colaboração de todas as Câmaras Municipais e Serviços de Saúde...

Resultou num êxito com já se esperava, quer de expositores quer de visitantes, a «I Feira da Moeda»...

Por tal motivo, e para estímulo de tão simpática iniciativa que a todos os títulos é mais uma válida atracção turística...

GAZETILHA Reflexões Abstractas

Câmara informa!

Julgo mesmo que não é Para armar ao pingarelho, Que Silves tem uma Sé Sem Bispo, e agora até Uma vila sem concelho.

Não fiquem prà ai surpresos! Nem me tomem por brejeiro, Tipo de costumes vèzos, Porque há cadeias sem presos Embora com carcereiro.

E já que o Lar da Criança Ficou todo feito em cacos, Dada a habitual poupança, Não se constrói, não avança, Criem um lar de macacos.

Visto que não há pobreza Francamente demonstrada, Se tudo abunda em riqueza, Eu aceito com franqueza O final da macacada...

Quanto ao museu da cidade Não sei se é atrevimento Pensar na eternidade! Por ser já antiguidade Do arquivo do pensamento.

ZE DA RUA

SEMANA SANTA EM TAVIRA

PROXIMA-SE a época das procissões, quadra que as pessoas mais idosas invocam com saudosismo por ser uma das mais belas da cidade...

Sabemos que a vida evoluiu, que sofreu profundas alterações, todavia, a cidade que não enjeita as tradições do seu passado...

Na mais íntima colaboração das entidades oficiais com os párocos das freguesias, os organismos recreativos, corporativos, etc...

Reparação de caminhos — A Câmara, em 1973, já participou a reparação de diversos caminhos municipais...

Reparação de caminhos — A Câmara, em 1973, já participou a reparação de diversos caminhos municipais...

Voto de pesar — A Câmara deliberou lavar em acta um voto de pesar pelo falecimento do sr. Sebastião Martins Palmeira...

Reparação de caminhos — A Câmara, em 1973, já participou a reparação de diversos caminhos municipais...

Voto de pesar — A Câmara deliberou lavar em acta um voto de pesar pelo falecimento do sr. Sebastião Martins Palmeira...

Reparação de caminhos — A Câmara, em 1973, já participou a reparação de diversos caminhos municipais...

Voto de pesar — A Câmara deliberou lavar em acta um voto de pesar pelo falecimento do sr. Sebastião Martins Palmeira...

Rodrigo de Sousa Rodrigues Agradecimento e Missa

A família de Rodrigo de Sousa Rodrigues, vem por este meio agradecer reconhecida...

Também participa que se realizará Missa pelo seu eterno descanso, no próximo dia 2 de Abril...

Também participa que se realizará Missa pelo seu eterno descanso, no próximo dia 2 de Abril...

VENDEM-SE

Para pequenas habitações, dois armazéns com a área de 100 m2, a poucos metros da beira-mar...

Informa Helena Domingos, na referida morada.

Aquisição de uma nova Ambulância — Foi deliberado adquirir, na reunião de 3 de Janeiro último, uma nova ambulância para os Bombeiros Municipais...

Ampliação do Conjunto Turístico de Pedras del'Rei — Por despacho de Sua Ex.ª o Secretário de Estado de Urbanismo e Habitação...

Construção de um pontão em Garcia, na Ribeira de Odeleite — Foi adjudicada à firma Zemarante, a construção de um pontão...

Empréstimo a contrair na Caixa Geral de Depósitos — Foi solicitado a Sua Ex.ª o Ministro das Finanças autorização para a Câmara Municipal contrair um empréstimo...

Loteamento de Pero Gil — Presente à reunião de 25 de Fevereiro findo, o ante-plano do que será o futuro loteamento...

Construção de residências para oficiais — A Câmara, em sua reunião de 25 de Fevereiro último, aceitou a proposta que lhe foi presente em conformidade...

Colocação de prédios — A Câmara deliberou mandar afixar editais convidando todos os particulares a procederem à beneficiação da fachada dos seus prédios.

Electrificação do concelho — A Câmara, tendo em vista vários pedidos, deliberou solicitar que sejam elaborados os projectos para a electrificação dos seguintes lugares...

Voto de pesar — A Câmara deliberou lavar em acta um voto de pesar pelo falecimento do sr. Sebastião Martins Palmeira...

Reparação de caminhos — A Câmara, em 1973, já participou a reparação de diversos caminhos municipais...

Reparação de caminhos — A Câmara, em 1973, já participou a reparação de diversos caminhos municipais...

Reparação de caminhos — A Câmara, em 1973, já participou a reparação de diversos caminhos municipais...

Voto de pesar — A Câmara deliberou lavar em acta um voto de pesar pelo falecimento do sr. Sebastião Martins Palmeira...

Reparação de caminhos — A Câmara, em 1973, já participou a reparação de diversos caminhos municipais...

Voto de pesar — A Câmara deliberou lavar em acta um voto de pesar pelo falecimento do sr. Sebastião Martins Palmeira...

PEDRO OLAYO (Filho) Expõe em Portimão

O DR. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve...

Natural de Coimbra, Pedro Olayo (Filho) que conta 43 anos, é um apreciado valor da actual pintura portuguesa...

Estudou na Escola Brotero sob a direcção de José Contente e de Gomes Martins...

Em 1960 participou numa exposição em Angola e nesse mesmo ano foi o representante de Portugal na exposição de Arte Internacional na Universidade de Filadélfia...

Nos últimos anos o artista tem trabalhado exclusivamente com galerias quer no país, como no estrangeiro.

Aguardada com justificado interesse esta exposição de Pedro Olayo (Filho) que hoje se inaugura na Galeria Portimão.

Sabe o que vai ser A «DEGA MORRIS CARNEIRO?»